

# **Estudo espeleológico das cavidades subterrâneas areníticas do Município de Ponta Grossa, Campos Gerais do Paraná: primeiros resultados**

*Henrique Simão Pontes<sup>1 3</sup>, Laís Luana Massuqueto<sup>1 3</sup>, Gilson Burigo Guimarães<sup>2 3</sup>, Jasmine Cardozo Moreira<sup>2 3</sup>, Heder Leandro Rocha<sup>1 3</sup>, Daniella Franzóia Moss, João Carlos Flügel Filho<sup>3 5</sup>, Rafael Köene<sup>1 3</sup>, Tiago Augusto Barbosa<sup>2 3</sup> e Rodrigo Lopes Ferreira<sup>6</sup>*

<sup>1</sup> Mestrando(a) em Geografia (Gestão do Território), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); <sup>2</sup> Docente da UEPG; <sup>3</sup> Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE); <sup>4</sup> Graduanda em Ciências Biológicas (UEPG); <sup>5</sup> Graduando em Geografia (UEPG); <sup>6</sup> Docente da Universidade Federal de Lavras (UFLA)

**RESUMO:** Neste trabalho apresentam-se os primeiros resultados do projeto de pesquisa “Estudo espeleológico das cavidades subterrâneas areníticas do Município de Ponta Grossa, Campos Gerais do Paraná”, financiado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. O estudo organizado pelo Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE) pretende contribuir com levantamento sistemático de dados sobre o Patrimônio Espeleológico da região, mostrando aspectos gerais das cavidades (gênese, processos, meio abiótico e biótico) e destacando seu potencial geoturístico e suas fragilidades ambientais. As cavernas estudadas estão situadas no Segundo Planalto Paranaense, borda leste da Bacia Sedimentar do Paraná, desenvolvidas em rochas areníticas pertencentes à Formação Furnas ou ao Grupo Itararé. Atualmente Ponta Grossa possui 24 cavidades subterrâneas cadastradas no Cadastro Nacional de Cavernas da Sociedade Brasileira de Espeleologia (CNC/SBE), sendo doze cavernas, dez furnas e duas lagoas (Dourada e Tarumã), estas últimas furnas preenchidas por sedimentos. Os trabalhos de exploração e levantamento espeleológico, ainda em fase inicial, já possibilitaram o cadastramento, mapeamento e estudo de duas cavidades, a Gruta Macarrão com 46,9 metros e a Caverna do Zé com 108,95 metros, ambas medidas de desenvolvimento linear. Além das cavidades mencionadas, o GUPE está em fase de investigação do Sumidouro do Córrego das Fendas, Gruta do Corujão e Gruta Cambiju. Destaca-se o reconhecimento de uma nova dolina nos arenitos da Formação Furnas, a Furna do Bugio, com aproximadamente 60 metros de diâmetro e 40 metros de profundidade máxima, de contorno irregular em superfície, apresentando a face sul fortemente escarpada e a face norte suavizada. Há outras cavidades já identificadas, tais como Sumidouro do Rio Pitangui e Gruta da Pedra Grande, bem como cerca de 30 pontos com elevado potencial espeleológico, conforme sugerem relatos de moradores e geoturistas, o contexto de proximidade com a Escarpa Devoniana, a análise de mapas e imagens aéreas, etc. Um destes locais está situado no interior do Parque Estadual de Vila Velha, na área denominada Fortaleza, apresentando grutas e abrigos desenvolvidos em rochas pertencentes ao Grupo Itararé. A fase atual de estudo indica para as novas cavidades no município de Ponta Grossa alta riqueza e diversidade biológica, com elevada probabilidade de reconhecimento de novas espécies. Com relação aos aspectos genéticos, as galerias das cavernas da região apresentam-se predominantemente nas direções NW-SE, paralelas ao eixo do Arco de Ponta Grossa, e NE-SW, provavelmente relacionadas à reativação de estruturas do embasamento proterozoico da Bacia do Paraná, tais como a Zona de Cisalhamento Taxaquara/Itapirapuã. Além do marcante controle estrutural, a erosão química e mecânica das águas superficiais e subterrâneas contribui para o alargamento de fendas e fraturas na rocha. Tal dissolução resulta em inúmeras feições presentes nestes ambientes, com destaque aos espeleotemas, tais como os da Gruta Cambiju, que podem atingir mais de 10 centímetros de comprimento, fato menos usual para este contexto químico-mineralógico-litológico, o que eleva seu valor científico. Pesquisas mais detalhadas estão sendo realizadas com o intuito de compreender as interações sistêmicas destes ambientes, estabelecer planos de ação para o gerenciamento das atividades turísticas e promover a geoconservação.

**PALAVRAS CHAVE:** CAVIDADES SUBTERRÂNEAS; ARENITOS, CAMPOS GERAIS DO PARANÁ